

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
CURSO SUPERIOR DE POLÍCIA**

**NECESSIDADE DE UM CENTRO DE COMANDO  
CONTROLE E INTELIGÊNCIA NA PM/GO**

**PAULO INÁCIO DA SILVA – TEN. CEL. PM/GO  
SILVIO LUÍS RIBEIRO – TEN. CEL. PM/GO**

**Goiânia  
2013**

**PAULO INÁCIO DA SILVA – TEN. CEL. PM/GO**  
**SILVIO LUÍS RIBEIRO – TEN. CEL. PM/GO**

**NECESSIDADE DE UM CENTRO DE COMANDO**  
**CONTROLE E INTELIGÊNCIA NA PM/GO**

Artigo científico elaborado em cumprimento às exigências do currículo do Curso Superior de Polícia (CSP 2012/2013), apresentado ao Comando da Academia de Polícia Militar.

Orientador Metodológico: Cel. QOPM André Luiz Gomes Schröder  
Orientador de conteúdo: Cel. QOPM Alexandre Freitas Elias

**Goiânia**  
**2013**

## NECESSIDADE DE UM CENTRO DE COMANDO CONTROLE E INTELIGÊNCIA NA PM/GO

Paulo Inácio da Silva - Ten. Cel. QOPM\*

Silvio Luís Ribeiro -Ten.Cel.QOPM\*\*

### RESUMO

Polícia Militar a qual tem seu papel institucional consistido na preservação da ordem pública baseado na organização, planejamento, coordenação e controle, onde a coordenação e o controle são feitos através de metas básicas de planejamento. Assim, os centros de comando e controle surgiram na 2ª. Guerra Mundial, tendo como objetivo possibilitar o comando unificado das forças terrestres, aéreas e navais dos países envolvidos nas operações de guerra. Diante disso objetivou-se discutir ferramentas não somente aos policiais nas ruas, mas também aos gestores, para que todos possam executar de melhor maneira possível o seu trabalho. Através de um estudo descritivo, o trabalho foi desenvolvido através do método hipotético-dedutivo, baseado em pesquisas bibliográficas, onde o centro de comando e controle utilizaram ferramentas de inteligência e de sistemas tecnológicos para alcançar seus objetivos. Diante disso as atividades na Polícia Militar possuem como propósito possibilitar o comando unificado capazes de causar impactos nas operações sendo estes gerenciados a nível tático, operacional e estratégico. Sendo assim a agilidade nos processo de comunicação proporcionam respostas ágeis onde a necessidade de integrar o sistema é uma das demandas mais importantes no centro de comando as quais facilitaram o aperfeiçoamento administrativo e operacional, proporcionando harmonização na tomada de decisões e na formação da equipe altamente especializada.

**Palavras-chaves:** Centro de comando. Inteligência. Necessidade.

---

\* Bacharel em Direito pela UniEvangélica de Anápolis, especialista em administração Policial pela Universidade Federal do Paraná, aluno do curso superior de polícia. Email: paulo\_inacio1@hotmail.com

\*\* Bacharel em Direito pela Faculdade Anhanguera de Goiânia, especialista em prevenção e repressão ao uso de drogas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Email: silvio-lr@pm.go.gov.br

## **ABSTRACT**

Military Police which its institutional role has consisted in the preservation of public order based on organization, planning, coordination and control, where coordination and control are done through basic goals of planning. Thus, the command and control centers emerged in the 2nd. World War, with the objective of enabling the unified command of land forces, air and naval forces of the countries involved in the operations of war. Given this objective was to discuss tools not only to police officers on the streets, but also to managers, so that everyone can perform their best possible work. Through a descriptive study, the work was developed through hypothetical-deductive method, based on literature searches, where the central command and control tools used intelligence and technological systems to achieve their goals. Therefore the activities in the military police have the purpose to enable the unified command able to impact the operations which are managed at the tactical, operational and strategic. So the agility communication process provide quick responses where the need to integrate the system is one of the most important demands in the command center which facilitated the administrative and operational improvement, providing harmonization in decision making and the formation of a highly specialized team.

**Keywords:** Command center. Intelligence. Need.

## **1 Introdução**

A Polícia Militar de Goiás tem experimentado uma grande evolução nas últimas décadas, especialmente na gestão de recursos humanos e materiais, sempre com o objetivo de acompanhar a dinâmica social através de recursos tecnológicos e científicos, os quais se tornam imperativos para a administração pública nos dias atuais.

Diante de uma série de dificuldades apresentadas pela atual gestão da Polícia Militar do Estado de Goiás, nota-se que a sua estrutura não possui nenhum mecanismo de centralização do comando e controle de suas atividades operacionais, onde possam ser harmonizados e integrados todos os dados e informações de interesse do Comando Geral da corporação.

Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo demonstrar a necessidade de implantar um Centro de Comando, Controle e Inteligência (CCCI) na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), ferramenta de última geração que abrange

locais, soluções tecnológicas e sistemas gerenciais para integração de serviços, de forma a verificar a sua potencial capacidade de integrar unidades fragmentadas do sistema da PMGO, visando aumento da eficiência no emprego dos meios materiais e humanos de todos os recursos disponíveis.

Trata-se de pesquisa bibliográfica com traços descritivos e com base em publicações que abordam o assunto de forma detalhada, sobretudo a partir da revolução da era da informação, e em opiniões de especialistas em Segurança Pública, onde apresentaremos a aplicabilidade do CCCI como ferramenta capaz de integrar as diversas Unidades e Seções da PMGO, de maneira a proporcionar serviços de qualidade aos cidadãos em um ambiente cooperativo com tomadas de decisões consensuais, baseadas no conceito de liderança variável, ou seja, de liderança situacional.

No entanto, para o desenvolvimento do artigo, foi utilizado o método do estudo descritivo, uma vez que o mesmo é o tipo mais adequado para a proposta, onde os mesmos descrevem os fatos e fenômenos e sua realidade.

O principal método utilizado para a elaboração do artigo foi o hipotético-dedutivo, aplicado a partir da pesquisa bibliográfica, o qual permite a manifestação do pesquisador através dos pontos relevantes da pesquisa.

## **2 Uma revisão sobre Centro de controle, Comando e Inteligência**

Segundo Silva (2001) a Polícia Militar possui seu papel institucional, baseado na preservação da ordem pública, a qual possui um exercício dinâmico de ações e operações baseadas e coordenadas, as quais visam prevenir ou reprimir os delitos praticados que prejudiquem a preservação da ordem, levando tranquilidade a população.

De acordo com o supra autor citado o sistema de segurança pública estadual e o sistema de segurança público nacional, está fundamentado na polícia ostensiva, sendo o mesmo baseado na organização, planejamento, coordenação e controle, sendo os mesmos feitos através de metas básicas baseadas no planejamento.

Na ótica de Fernandes (2012), o comando e monitoramento da polícia militar são realizados através de ferramentas de gestão, possibilitando uma

inserção, da organização informacional nos ambientes, de forma adequada, o que pode ajudar na prevenção das mudanças e no aprimoramento dos controles das definições, assim o comando e monitoramento contemplam através de sua flexibilidade mudanças na ambiente as quais são requeridas ou constatadas.

Segundo Brasil (2010), os centros de comando e controle surgiram na 2ª. Guerra Mundial, tendo como objetivo possibilitar o comando unificado das forças terrestres, aéreas e navais dos países envolvidos nas operações da guerra. Assim, nos anos de 90, as grandes corporações adotaram o centro de comando e controle para prover de comando integrado nas organizações que continham incidentes críticos os quais eram capazes de causar impactos negativos nas operações.

Brasil (2010) diz em suas palavras que desde o surgimento dos centros de comandos, os mesmo assumiram diversas configurações, as quais começaram como comando e controle, passando ao longo dos tempos a comando, controle, comunicação, computador, coordenação e inteligência, sendo estas habilitadas para promover a gestão de incidentes tendo como capacidade proporcionar a imagem real do local dos eventos, proporcionando ferramentas de apoio em todos os níveis tático, operacional e estratégico.

Fernandes (2012) relata que as missões básicas do centro de comando consistem em tornar disponíveis as informações ligadas às estratégias de monitoramento virtual através de indicadores de desempenho da Polícia Militar que busca identificar e catalogar os dados disponíveis identificando e monitorando os programas *finalísticos*, os quais atendem as expectativas e as necessidades de integração e parcerias da Polícia Militar, institucionalizando o sistema informal de monitoramento dos resultados e integrando as camadas tecnológicas e científicas, além de rastrear criminosos e propor ações táticas de combate à criminalidade.

De acordo com Brasil (2010), o centro de comando e controle é um órgão de gestão integrada que envolve segurança pública, sendo esta dotada de equipe com alto desempenho, através de um modelo lógico, que utiliza ferramentas de inteligência e sistemas tecnológicos que são capazes de prover imagens fieis, em tempo real, através dos recursos envolvidos.

Avaliar e monitorar a produção da Polícia Militar é indicador que envolve desempenho e análise crítica. Além de adotar os parâmetros científicos e tecnológicos o centro de comando acompanha a evolução da criminalidade,

conhecendo suas causas e os efeitos das novas ações do crime, com propostas modernas de abordagem. Assim sendo, todo o conhecimento adquirido no campo operacional da Polícia Militar enriquece a formação de novos militares que usam as novas tecnologias de comunicação e ferramentas para aproximar os níveis estratégicos, táticos e operacionais na tomada das decisões (FERNANDES, 2012).

Na ótica de Brasil (2010) os incidentes de Segurança Pública são eventos ou séries de eventos indesejados ou inesperados que possam comprometer a integridade das pessoas, patrimônio e/ou ordem pública. Assim vimos que as equipe da polícia trabalham com um alto desempenho através de grupos de pessoas dotadas de competências que habilitam funções altamente especializadas (PORTER, 1990).

Nas palavras de Porter (1990) os centros de comando trabalham com um modelo de gestão que funcionam baseados em processos integrados com entradas e saídas de atividades, recursos, interfaces e indicadores de desempenho, definidos através de comunicados.

Assim Sveiby (1998) define que as ferramentas de inteligência são aquelas em que os sistemas aplicativos dos suportes de decisões, são feitos através de sua funcionalidade, e consolidação dos dados através da análise das informações e da produção de conhecimento necessários para habilitar os integrantes da organização, assim como os desempenhos nas atividades embasados nas competências individuais e coletivas.

Neste contexto vimos que os sistemas tecnológicos são conjuntos ativos utilizados para designar os recursos tecnológicos utilizados para a geração e a utilização das informações que incluem componentes como: hardware, software, sistemas de telecomunicações e bases de dados e informações (REZENDE, 2008).

Segundo Oliveira (2011) a Polícia Militar se configura através de órgãos jurídicos incumbidos das ações preventivas que muitas das vezes são repressivas frente a grande criminalidade, por isso tem sido tão discutido suas características quanto: estrutura, formação profissional, competências, modo de atuar e especialmente o modo de como as atividades de inteligência são empregadas e como é utilizado o emprego das forças e da abordagem policial.

No entanto á atividade de inteligência, tanto da Polícia Federal, Civil e Militar possuem como propósito, conceber de maneira autônoma os órgãos de inteligência frente a criminalidade disseminando uma nova metodologia de trabalho

com recursos humanos e materiais. Dessa maneira vimos que as definições existentes na Constituição Federal e na legislação são atribuições baseadas na delimitação dos campos de inteligência os quais estão sempre em sintonia com a especialidade e vocação de suas instituições, com maior eficiência e sinergia de seus órgãos (OLIVEIRA, 2011).

A inteligência é uma das ferramentas utilizadas na obtenção de tomada de decisões, implementação de políticas públicas, defesa nacional e preservação da ordem pública, assim, a inteligência de segurança pública, atuam no suporte e auxílio das investigações para que possa se obter tomada de decisões nos níveis táticos e estratégicos da organização policial. No nível tático, a inteligência gera conhecimentos que possibilitam um eficiente e eficaz raciocínio sobre o policiamento ostensivo, os quais possam produzir informações operacionais a serem utilizadas pelos comandantes os quais possuem como finalidade enfrentar a criminalidade com eficiência e eficácia (OLIVEIRA, 2011).

Inteligência uma palavra entendida através de um espaço específico utilizado para fins de defesa de instituições, onde a atividade de inteligência estratégica é vista como o exercício permanente das ações onde se obtém dados que possam impedir ou dificultar os objetivos nacionais. Neste contexto a atividade de inteligência é desenvolvida por agências governamentais, as quais são conhecidas como serviço de inteligência, serviço secreto ou serviço de informações (FIALHO, 2009).

Oliveira (2011) difere a inteligência das outras funções do Governo sob duas dimensões: a primeira se refere ao aspecto de sigilo que a envolve e a segunda, devido a esse sigilo pode-se tornar uma fonte de consternação, de ansiedade em um país democrático. Difere, ainda, a informação da inteligência. A informação seria qualquer coisa que possa ser conhecida, não se preocupando como ela é descoberta. Por sua vez, a inteligência se refere à informação que satisfaz as necessidades declaradas ou entendidas dos planejadores de políticas. Destaca que toda inteligência é informação, mas nem toda informação é inteligência.

Segundo Oliveira (2011) a atividade de inteligência não pode ser confundida com a atividade de investigação, no entanto a inteligência deve buscar informações baseadas no meio técnico operacional as quais auxiliam na investigação, efetuando levantamento de dados, locais e pessoais, emprego de equipamentos especiais, onde devem se esclarecer os conceitos da atividade de inteligência sobre o ponto de vista da investigação policial.

A atividade de investigação policial, um serviço da inteligência voltada na obtenção de evidências atuando no suporte de auxílio às investigações e na assessoria para tomada de decisões nos níveis táticos e estratégicos da organização policial. No entanto, Oliveira (2011) diz que o nível estratégico é consistido naquele que analisa tendências da estando focada em conjuntos estruturais baseadas no mapeamento da criminalidade, identificação dos criminosos, nas áreas de atuação e nas modalidades de ação.

Segundo o autor supra citado o nível tático constitui-se de conhecimentos os quais possibilitam uma aplicabilidade do policiamento ostensivo da Polícia Militar que assessora as unidades de investigações (OLIVEIRA, 2011).

Cepik (2005) relata que no manual de inteligência, a atividade de inteligência é definida como um instrumento de estado utilizado no assessoramento das autoridades governamentais, no planejamento, na execução e no acompanhamento das políticas de Estado. Assim a inteligência de segurança pública a qual possui um subsistema que foi criado através do decreto nº3. 695, de 21 de dezembro de 2000, onde tem a finalidade de coordenar e integrar as atividades de inteligência de segurança em todo o País, cabendo aos integrantes do subsistema, identificar, acompanhar e avaliar ameaças reais ou potenciais de segurança pública e produzir conhecimentos necessários para coibir e reprimir os criminosos de qualquer natureza.

Formada através de conceitos militares, a doutrina de Comando e Controle apresenta um modelo de estratificação do comando em cadeia que envolve basicamente três componentes: autoridade, processos e estrutura (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2012).

Portanto os Centros de Comando e Controle devem ser pensados no contexto como um todo, e não apenas fisicamente, com instalações de últimas gerações. Contudo deve se lembrar de que os Centros de Comando e Controle são compostos por procedimentos, protocolos e comunicações feitos através de treinamento integrado (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2012).

Segundo o mesmo autor, os centros de Comando e Controle devem ser vistos como uma unidade central das forças de segurança de grandes eventos, interagindo de forma integrada com todo o sistema tecnológico de segurança pública, com coordenação das atividades de todos os órgãos públicos envolvidos, atuando de forma integrada com os Centros de Operações dos Estados.

Os Centros de Comando e Controle na estrutura da segurança pública são considerados de crucial importância, já que foram criados de maneira a cobrir todas as necessidades operacionais, sejam elas internacionais, nacionais, regionais e locais. Assim sendo, os Centros de Comando e Controle são vistos através da capacitação dos recursos humanos em uma coluna cervical do sistema de segurança (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2012).

### **3 Conclusão**

A agilidade dos processos de comunicação nas redes proporciona ao mesmo tempo, demandas aceleradas e possibilidade de respostas mais ágeis, além de tornar possível a integração de serviços, informações, bancos de dados e imagens, capacitando os órgãos integrados a atuar com economia de esforços e materiais, fornecendo ferramentas para que o Estado passe a fazer frente às demandas atuais, cada vez mais interligadas por redes.

Uma das necessidades do sistema é integrar, em um mesmo espaço, todas as demandas de segurança em uma única central, onde os números de telefones para acessos dos cidadãos aos serviços fiquem unificados, possibilitando direcionamento único dos problemas para um só local ou central de comando.

Nesse cenário, que é a necessidade de um Centro de Comando, Controle e Inteligência na Polícia Militar de Goiás para facilitar e aperfeiçoar a gestão administrativa e operacional, garantindo a rápida e acertada tomada de decisões, em função da concentração de dados e informações de todos os setores da instituição, fazendo uso das novas tecnologias de informação disponíveis.

Embora a PMGO já tenha dado largos passos na aplicação das tecnologias da informação e da teleinformática, muitos setores da instituição ainda não acessam os sistemas existentes, bem como não dispõe de um sistema único que possa integrar e harmonizar informações de todos os setores da PMGO, inclusive possibilitando um canal de comunicação dentro da corporação em todos os sentidos, através de uma rede interna, dispensando o uso de papéis.

Nesse ponto de vista, o estudo deverá desencadear a consciência da necessidade de aperfeiçoar a gestão administrativa, otimizando recursos, que são cada vez mais escassos, e também harmonizado pela produção de dados,

informações e a tomada de decisões, implementando todo o projeto, haverá ensejo na formação de uma equipe altamente especializada de assessoramento no processo decisório institucional, podendo proporcionar inclusive a realização de pesquisas de interesse da PMGO e da segurança pública em forma geral.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Justiça. **Comando e controle: abordagens, conceitos e características fundamentais.** Apresentação do Grupo de Trabalho da Copa 2014. Brasília, DF, 2010.

CEPIK, Marco Aurélio Chaves. Regime Político e Sistema de Inteligência no Brasil: legitimidade e efetividade como desafios institucionais (1999-2004). **Revista Dados.** Rio de Janeiro, RJ, v. 48, n. 01, 2005.

FERNANDES, J. C. M. **Comando e monitoramento da performance policial.** Goiânia, 2012.

FIALHO, Ivan. **Inteligência de Segurança Pública.** Rio de Janeiro: ESG, 2009.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Planejamento Estratégico de Segurança para a Copa do Mundo FIFA Brasil 2014.** Brasília:2012.

Oliveira, Paulo Roberto Batista de. **A atividade de Inteligência na Polícia Militar do Distrito Federal como orientadora do emprego do Policiamento Ostensivo para a Copa do Mundo da FIFA de 2014.** Rio de Janeiro:ESG, 2011.

PORTER, Michael. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.** Rio de Janeiro: Campus, 1990.

REZENDE, Denis. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, P. I. da. **Reflexões sobre o centro integrado de operações de segurança, como fator de sintonia entre os órgãos de Segurança Pública do Estado de Goiás.** (Monografia). Curitiba, 2001.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações: gerenciando patrimônios de conhecimento.** R. de Janeiro: Campus, 1998.